

# TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE EPIFÂNIO DÓRIA

# TRACES BIOGRAPHICAL EPIFANIO DÓRIA

Ronaldo José Ferreira Alves Santos\*  
Denise Maria Melo Silva\*\*

## RESUMO

A trajetória de vida do intelectual sergipano Epifânio Dória foi marcada pelo período denominado “República das Letras” em Sergipe. Este período foi o marco das mudanças ocorridas no campo intelectual e institucional sergipano, com o surgimento de inúmeras instituições e agremiações, intelectuais e culturais que aglutinavam a intelectualidade vigente. Durante sua trajetória atuou em várias instituições colaborando com o desenvol-

vimento intelectual e cultural do Estado de Sergipe através do seu trabalho, o qual possibilitou o seu reconhecimento no seio da *Intelligentsia Sergipana*. Enquanto protagonista da História e na História, sua trajetória de vida foi marcada pelo contexto histórico da primeira metade do século XX do qual participou ativamente como sujeito da História na construção de sua biografia.

**Palavras-chave:** Epifânio Dória; República das Letras; *Intelligentsia Sergipana*.

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe – PROARQ/UFS, Graduado em História pela Universidade Tiradentes - UNIT e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Memória e Patrimônio Sergipano - GEMPS. E-mail: ronaldo.jfas@hotmail.com.

\*\* Graduada em História pela Universidade Tiradentes – UNIT, Especialista em Arte, Estética e Museus pela Faculdade Pio X e Funcionária Pública do Estado de Sergipe lotada no Centro de Pesquisa do Palácio Museu Olímpio Campos – PMOC. E-mail: denise\_melo\_silva@hotmail.com

## ABSTRACT

The life trajectory of the Sergipe's intellectual Epifânio Dória was marked by the period known as "Republic of Letters in Sergipe". This period was a mark of changes in the intellectual and institutional Sergipe, with the emergence of numerous institutions and associations, intellectual and cultural force accumulated the intellectuality. During his career he served in several institutions collaborating with the

intellectual and cultural development of the state of Sergipe through their work, which led to its recognition within the *Sergipe's Intelligentsia*. While the protagonist of history, his life path was marked by the historical context of the first half of the twentieth century which has actively participated as a subject of history in the construction of own biography.

**Keywords:** Epifânio Dória; Republic of Letters; Sergipe's Intelligentsia.

## INTRODUÇÃO

A trajetória de vida do intelectual sergipano Epifânio Dória merece destaque no campo biográfico através da seleção de fatos e acontecimentos ocorridos durante a sua vida. Assim foi possível traçar a trajetória de um autodidata (apenas alfabetizado) que se legitimou como intelectual no seio da *Intelligentsia Sergipana* atuando como sujeito da História e na História.

A sua trajetória na vida intelectual teve início no período denominado "República das Letras" que em Sergipe compreendeu o período de 1889 a 1930<sup>1</sup>. Esse período foi o marco das mudanças ocorridas no campo intelectual e institucional sergipano com o surgimento de inúmeras instituições e agremiações intelectuais, culturais que concentravam a intelectualidade dessa época.

Nesse esboço biográfico contrastaremos a atuação e a versatilidade de Epifânio Dória nas mais diversas instituições sergipanas evidenciando a importância do seu trabalho e do seu papel enquanto intelectual e assim refletiremos sobre a sua contribuição intelectual e cultural para Sergipe. A escrita biográfica requer alguns aportes metodológicos que

---

<sup>1</sup> SOUZA, Cristiane Vítório de. *A "República das Letras" em Sergipe (1889-1930)*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2001. Monografia (Graduação em História).

possibilitam uma reflexão sobre a presença do indivíduo na biografia a partir da correta utilização da cronologia e dos fatos, isto propiciará não apenas ao historiador, mas ao leitor uma melhor compreensão sobre a vida do biografado<sup>2</sup>, para tal é necessário abordar o contexto histórico e social do indivíduo que estampará como plano de fundo concomitante a sua ação, como sujeito na construção da sua trajetória.<sup>3</sup>

## A REPÚBLICA DAS LETRAS EM SERGIPE

Com a Proclamação da República em 15.11.1889, o Brasil entrava em uma fase de transformação provocada por mudanças significativas no âmbito social, político, econômico e cultural. Em Sergipe as mudanças ocorreram em todos os âmbitos, entretanto foi no âmbito cultural e intelectual que houve uma grande projeção. Estas mudanças delimitaram um período denominado de “República das Letras” que marcou profundamente o campo intelectual sergipano.

Até o advento da República, Sergipe não possuía grandes instituições culturais e intelectuais consolidadas<sup>4</sup> que agremiassem toda a intelectualidade, porém no romper do século XX várias instituições começaram a se firmar e a transformar o cenário cultural e intelectual do Estado: O *Clube Esperanto* (1907), *Centro Operário Sergipano* (1910), *Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe* (1912), *Liga Sergipense Contra o Analfabetismo* (1916) e a *Academia Sergipana de Letras* (1926) foram exemplos de instituições que dentre outras se consolidavam nas esferas educacionais, científicas e culturais.

A atmosfera cultural e intelectual de Sergipe nas primeiras décadas do século XX encontrava-se em efervescência, o que possibilitou o crescimento e a ascendência dessas e de outras instituições no decorrer dos

<sup>2</sup> BORGES, Vavy Pacheco. Fontes Biográficas: grandezas e misérias da biografia In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. 2ª. ed. – São Paulo: Contexto, 2006, p.203-33.

<sup>3</sup> LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História Oral*. 5ª. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 167-182.

<sup>4</sup> SOUZA, Cristiane Vitorio de. Op. cit., p. 26-27.

anos seguintes. Este contexto favoreceu ao surgimento de personagens que como protagonistas e coadjuvantes contribuíram para a consolidação dessas instituições, e consequentemente com o crescimento cultural e intelectual de Sergipe.

## TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Epifânio da Fonseca Dória e Menezes<sup>5</sup> nasceu no município de Campos, atual cidade de Tobias Barreto, na Fazenda Barro Caído em 07 de Abril de 1884, filho de José Narciso Chaves de Menezes<sup>6</sup> e de Josefa da Fonseca Dória e Menezes, teve a vida marcada por momentos que delineariam a sua formação intelectual e profissional transformando-lhe em autodidata<sup>7</sup>, sem que para isso obtivesse a formação secundária e superior. O contexto histórico do Brasil e de Sergipe tramitava em torno do processo de Abolição consumado em 13.05.1888, e da Proclamação da República efetivada em 15.11.1889, este último acontecimento estampou como o contexto histórico da sua vida.

Sua trajetória de vida<sup>8</sup> teve início no povoado Poço Verde onde se mudou com os pais ainda criança, e obteve as primeiras letras. A boa condição financeira de seus pais proporcionou-lhe estudar na escola particular do professor Irênio Vital de Souza e seguir os rumos da educação, assim:

---

<sup>5</sup> GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. – Rio de Janeiro: Pongetti, 1925, p. 72.

<sup>6</sup> Foi Capitão da Guarda Nacional e próspero fazendeiro e criador de gado da região de Campos. Cf. FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*. – Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992, p.23

<sup>7</sup> Autodidata: Que ou quem aprendeu ou aprende por si, sem auxílio de professores. Cf. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: O Minidicionário da Língua Portuguesa*. 6ª. Ed. – Curitiba: Positivo, 2004, p. 155.

<sup>8</sup> SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. *Epifânio Dória e a Intelligentsia Sergipana*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História).

Acontecera que meu pai com a sua economia arrazada por três terríveis secas, as de 1877, 1887 e 1898. Deste modo eu e mais sete irmão ficamos privados de seguir a carreira das letras. Antes de completar os meus 14 anos, em 1898, entrei para o comércio apenas alfabetizado. Com os estímulos da vida de comerciante tornei-me autodidata e procurei acolher nos livros o que não pude ter dos lábios dos mestres.<sup>9</sup>

A partir de então traçou o seu próprio caminho, ocupou o cargo de 2º suplente do juiz municipal, de secretário da Intendência Municipal<sup>10</sup> e na busca pelo funcionalismo público foi nomeado em 1907 adjunto do promotor da comarca de Maruim<sup>11</sup>. Em sua passagem por esse município organizou o arquivo e a biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim, em seguida foi nomeado amanuense<sup>12</sup> da Biblioteca Pública. Após se destacar pela organização do arquivo da Secretaria de Governo, passou a ocupar o cargo de bibliotecário<sup>13</sup>, até chegar ao cargo de diretor pela Lei nº 639 de 7 de Outubro de 1913 que dava nova organização a biblioteca, inclusive criava o cargo de diretor.

Foi a partir da biblioteca e do seu contato com os livros que Epifânio Dória se projetou intelectualmente participando de diversas instituições culturais e movimentos da sociedade. Atuou no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE)<sup>14</sup> desenvolvendo valoroso trabalho até os últimos dias de sua vida, na Academia Sergipana de Letras (ASL)

<sup>9</sup> GARCEZ, José Augusto. Quase um Século: Epifânio Dória – Tributo ao Mérito. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 7 e 8 Abr. 1974.

<sup>10</sup> Cf. SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. Op. Cit. p. 22.

<sup>11</sup> Nomeado Adjunto de Promotor Público da Comarca de Maruim. APES. *Atos do Governo*. Acto nº 210 de 26 de Junho de 1907. Fundo: G<sup>1</sup> V. 337, 1907

<sup>12</sup> Nomeado Amanuense da 2ª Seção da Secretaria de Governo. APES. *Atos do Governo*. Acto nº 66 de 20 de Maio de 1908. Fundo G<sup>1</sup> V.330, 1908.

<sup>13</sup> Nomeado Bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe. APES. *Atos do Governo*. Acto nº 117 de 21 de Outubro de 1908. Fundo G<sup>1</sup> V.330, 1908.

<sup>14</sup> Sua entrada no IHGSE é confirmada pela Ata de Reunião do dia 08/10/1912 citando-o como sócio. Ver Actas das Sessões do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, v. 1, n. 1, 1912/1913, p. 61.

participou da fundação e ocupou a cadeira de número 40 que pertenceu a Baltazar Góes<sup>15</sup>. Teve presença marcante na Liga Sergipense Contra o Analfabetismo (1916), na Loja Maçônica Cotinguiba (1920), e em outras instituições prestando grandes serviços. Na política ocupou os cargos de Secretário da Justiça e Negócios do Interior e também atuou como Secretário da Fazenda, Agricultura, Indústria, Viação e Obras Públicas (1935-1941). Foi Deputado Classista (1935) e em movimentos sociais participou da Cruzada do Mil Réis Ouro (1930), da Campanha do Livro Combatente e da Sociedade Beneficente dos Funcionários Públicos do Estado de Sergipe (1940) entre outras participações.

Na vida privada, desposou Nair Garcez<sup>16</sup> e constituiu família, dessa união nasceram três filhos: Iracema Garcez Dória, José Garcez Dória e Maria Lúcia Garcez Dória. Em 08 de Junho de 1976 faleceu em Aracaju aos 92 anos deixando um grande legado e contribuição ao Brasil e a Sergipe, como o exemplo de um pequeno homem que se fez grande.

## NAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS DE SERGIPE

A “República das Letras” preconizou o progresso intelectual no Estado de Sergipe, principalmente nas primeiras décadas do século XX, quando a atenção de alguns governantes se dirigia para o âmbito cultural. Nesse contexto a Biblioteca Pública exerceu forte influência no processo cultural, intelectual e educacional de Sergipe, pois exercia o papel de difusora cultural alcançando vários segmentos da sociedade.

No início da República no governo de Guilherme de Souza Campos<sup>17</sup>, a preocupação com a cultura do Estado permitiu reorganizar

---

<sup>15</sup> Cf. GUARANÁ. Op. cit. p. 45

<sup>16</sup> “Consozia-se com senhorita Nair Garcez aos 24 de Abril de 1914, em ato religioso celebrado na Catedral de Aracaju, pelo Pe. João Florêncio da Silva e o civil pelo Juiz da 2ª Vara, Dr. João Antônio de Oliveira” GARCEZ, José Augusto. Quase um Século: Epifânio Dória – Tributo ao Mérito. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 7 e 8 Abr. 1974, p.8

<sup>17</sup> Foi Desembargador e governou Sergipe no período de 24/10/1905 a 10/08/1906 e 28/08/1906 a 24/10/1908. Cf. DANTAS, Ibarê. *História de Sergipe: República (1889-200)*. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

a Biblioteca Pública, que funcionava no Palácio do Governo e “que estava um tanto relegada”<sup>18</sup> e para zelar e cuidar da biblioteca nomeou Epifânio Dória para o cargo de amanuense. O trabalho desenvolvido na organização deste órgão e a sua competência possibilitaram a sua ascensão ao cargo de bibliotecário, e mais tarde ao de diretor. A biblioteca sob a direção de Epifânio Dória passou por uma organização, além de se transformar em um grande espaço de sociabilidade. No início do século XX era freqüentada por inúmeros intelectuais que começavam a se estabelecer na República e que elevaram a biblioteca ao status de *locus* de saber e de ideias:

Sob a direcção intelligente e operosa de Epiphanio Doria a Biblioteca Pública do Estado – opulentadas pelas ultimas producções nacionaes e estrangeiras – presta excellentes serviços á mocidade estudiosa e se torna força propulsora no intercambio das ideias.<sup>19</sup>

A Biblioteca Pública prosperava cada vez mais e o número de frequentadores e leitores a cada ano aumentava, e isso ocasionou o reconhecimento do seu trabalho pelos Presidentes do Estado, General José de Siqueira Menezes e General Manuel Prisciliano Oliveira Valadão durante seus respectivos governos. Tal prestígio beneficiou ainda mais a Biblioteca o que incentivou a aquisição de novas obras para o seu acervo, como as obras da Biblioteca Particular de Gumercindo Bessa e Felisbelo Freire.

Ainda no campo dos serviços prestados à biblioteca, Epifânio Dória deu a sua contribuição que foi de fundamental relevância para as bibliotecas públicas do Brasil, com a idealização do projeto de gratuidade da franquia postal que seria destinado às bibliotecas públicas do país<sup>20</sup>

<sup>18</sup> DANTAS. Op. Cit., p. 32.

<sup>19</sup> SAMPAIO, Prado. *Sergipe Artístico, Litterario e Scientifico*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1928. P. 85.

<sup>20</sup> Cf. BARRETO, Luiz Antônio. Memórias de Sergipe: Personalidades Sergipanas. *Correio de Sergipe*, Aracaju, 4 Jun. 2006, p. 5-7.

e assim possibilitaria a difusão da cultura para a sociedade por meio das bibliotecas que através da troca de informações e contato com os livros formaria uma sociedade banhada pela luz do saber. Guardião da memória sergipana e propagador da cultura, Epifânio Dória se empenhou em prol dos interesses culturais e das letras participando de inúmeras instituições inerentes ao saber. A Biblioteca Pública exerceu um papel condicionante na sua vida social e cultural já que na condição de funcionário público passou a se relacionar com os políticos, com os intelectuais frequentadores da biblioteca e com a sociedade de forma geral, assim o acesso às obras literárias lhe permitiu galgar em busca do conhecimento.

Fundado em 06 de Agosto de 1912<sup>21</sup> por iniciativa de Florentino Menezes o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe surgia em meio ao movimento científico e intelectual durante a “República das Letras”. De forma tardia em relação ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838) e aos outros institutos do Brasil a sua fundação personificou as ideias preconizadas pela produção da ciência que no início do século XX florescia no Brasil através das instituições científicas. Em Sergipe a fundação do IHGS<sup>22</sup> representou uma nova fase, não só no campo das ciências e da intelectualidade mas também para a historiografia sergipana<sup>23</sup> tornando-se conhecido entre a intelectualidade como a Casa de Sergipe<sup>24</sup>.

No sodalício de 1927 a 1935 Sob a presidência de Francisco Carneiro Nobre de Lacerda o Instituto passou por uma fase de árduo trabalho para a construção da sede própria. Nessa gestão como tesoureiro Epifânio Dória empreendeu todos seus esforços para que nesse sodalício

---

<sup>21</sup> Cf. Actas das Sessões do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, v. 1, n. 1, 1912/1913, p. 13-15.

<sup>22</sup> Retificando, a sigla utilizada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe desde a sua fundação foi “IHGS”, que coincidia com o Instituto Histórico de Santos, em virtude dessa duplicidade foi alterada para “IHGSE” a partir do ano de 2007. Cf. DANTAS, José Ibarê Costa. Relatório Anual de 2007. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: n. 37, 2008, p. 282.

<sup>23</sup> SILVA, José Calazans Brandão da. *Aracaju e outros temas sergipanos*. Aracaju: Governo de Sergipe – FUNDESC, 1992, p. 31.

<sup>24</sup> Cf. FREITAS, Itamar. *A Escrita da História na Casa de Sergipe – 1913/1999*. – Aracaju: Coleção Nordestina: Editora UFS, 2002.



a pedra fundamental fosse lançada, e assim marcar a administração de Nobre de Lacerda com a inauguração de um grande empreendimento, a sede própria do instituto:

Conhecendo a fibra de lei do presidente eleito, o seu devotamento à coisa do espírito, o seu idealismo, sem jaças, propuz-lhe um pacto, que coincidiu com seu ponto de vista, e foi plenamente aceito; Nossa atividade no Instituto se consagraria inteiramente à aquisição de uma séde própria [...] <sup>25</sup>

Na inauguração da nova sede em 02 de abril de 1939 Epifânio Dória discursou como presidente do sodalício (1937–1939) seu empenho o levou a presidência e a muitos outros cargos, sua vida no Instituto foi bastante representativa na História da Casa de Sergipe.

Segundo os Estatutos do IHGSE foi facultada a criação de uma revista de circulação trimensal que informaria as atas aprovadas nas sessões, bem como: os discursos pronunciados durante as reuniões, o quadro social, trabalhos históricos, literários e científicos produzidos pelos membros. A primeira marca deixada por Epifânio Dória na Revista do IHGSE <sup>26</sup> ilustrou o seu perfil intelectual enveredado pelo caminho da biografia, trazendo através de seus escritos informações importantes sobre personalidades que serviam de exemplos para formação da identidade cultural sergipana através dos exemplos de vida dos biografados. O hábito de fazer biografias estava no auge durante a formação do IHGSE <sup>27</sup> que foi uma herança do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) e que permeou por muitos anos na escrita da história da Casa de Sergipe.

<sup>25</sup> DÓRIA, Epifânio. Discurso pronunciado pelo Sr. Epifânio Dória, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, na solenidade inaugural do novo prédio daquele sodalício. In: *Discursos na Solenidade da Inauguração do Edifício Próprio a 2 de abril de 1939*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1939, p. 6.

<sup>26</sup> DÓRIA, Epifânio. Dr. Pelino Nobre, subsídios para a sua biographia. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: V. 3, n.6, 1915, p. 183-205 .

<sup>27</sup> Cf. FREITAS, 2002. Op. cit, p. 41-42.

No início dos anos de 1920 a circulação da revista foi interrompida e sua circulação retornou no ano de 1925, um dos problemas que possivelmente contribuiu para o atraso foi o repasse da subvenção do governo estabelecida por lei e esse auxílio era de fundamental importância para manutenção da revista. Porém, o processo político que se instaurou em Sergipe na década de 20, denominado Tenentismo<sup>28</sup>, contribuiu para o atraso no repasse da subvenção já que naquele momento a atenção do governo esteve voltada em conter a revolta, e boa parte das finanças destinou-se para assegurar a ordem. No reaparecimento da revista em 1925 Epifânio Dória participou da comissão de manuscrito e autógrafo da revista e atuou como redator.

Em 1930 em virtude da grande empreitada de construção da sede social a revista passou por um recesso de 12 anos retomando a sua circulação no ano de 1942. Essa medida foi necessária para que a concretização de construção da sede se efetivasse. Durante o recesso ocorreu no Brasil a Revolução de 1930 e o Estado Novo em 1937 repercutindo sobre todos os estados inclusive Sergipe<sup>29</sup>. Com o retorno da revista em 1942 sob a égide do Estado Novo Epifânio Dória assumiu a revista como diretor responsável licenciado pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão do Governo criado a fim de divulgar a ideologia nacionalista. Este órgão preconizava uma forte inclinação autoritarista, que divulgavam as diretrizes do Estado Novo e reprimia qualquer forma de pensamento contrário ao regime.

Segundo Dantas (2004, p. 108) no advento do Estado Novo os órgãos de publicações e divulgações passaram ao controle político do DIP o que influenciou vários jornais, inclusive a Revista do IHGSE que sofreu reflexos na sua publicação. Contudo, podemos perceber no preâmbulo<sup>30</sup> da revista impressa de 1942 que compreende os anos de 1930-1940

---

28 Cf. DANTAS, José Ibarê Costa. *O Tenentismo em Sergipe: Da Revolta de 1924 à Revolução de 1930*. 2ª. Ed. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 1999, p. 94-135.

29 Sobre a Revolução de 1930 e o Estado Novo em Sergipe. Cf. DANTAS, 2004, Op. cit, p. 77-104.

30 DÓRIA, Epifânio. No Pórtico. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: V. 2, n. 16, 1930-1940, p.1-2.

que o motivo do refluxo citado foi a construção da sede que estagnou as publicações devido aos gastos da obra. As dificuldades de publicação da revista são mencionadas em quase todos os prefácios e em vários números no decorrer dos anos, o qual se frisa o custo para impressão da revista como grande obstáculo como afirmou Epifânio Dória. Nesse contexto de controle político Epifânio Dória protagonizou um importante papel, além de fazer parte da comissão de edição da revista foi o diretor responsável licenciado pelo DIP, isso sugere pensarmos na boa influência adquirida junto à política, quando exerceu importantes cargos políticos, como também a sua posição ética e intelectual conquistada com o seu trabalho no seio das instituições em que atuou mostrando a sua capacidade para exercer tais funções.

No IHGSE Epifânio Dória adquiriu através dos serviços prestados e da sua contribuição intelectual o exercício da atividade intelectual o que lhe permitiu adquirir o capital intelectual e cultural, que era prática comum na sociedade durante a “República das Letras” e que legitimava e reconhecia os indivíduos entre seus pares. A formação do IHGSE foi amplamente composta por membros da elite e da *intelligentsia sergipana*<sup>31</sup> composta por bacharéis, coronéis e acadêmicos. Assim, pensar em um autodidata, alfabetizado, funcionário público e com pouco volume do capital social e econômico em uma sociedade regida por uma elite intelectual é algo contraditório. Mas Epifânio Dória a partir das relações sociais adquiridas através do seu trabalho nas instituições em que atuou soube tecer as redes de relações que lhe conduziram ao prestígio intelectual na sociedade sergipana.

## NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E NA POLÍTICA SERGIPANA

Com Revolução de 1930 o Brasil atravessou uma fase de reestruturação em toda a sua administração e setores, inclusive no econômico.

---

31 Cf. Directoria do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: v.1, n. 1, 1912/1913, p. 07.

Como medida o então Ministro da Justiça Oswaldo Aranha<sup>32</sup> buscou os meios para renegociação da “Dívida Externa” brasileira idealizando uma campanha em prol do pagamento da dívida com o objetivo de angariar fundos. Essa campanha de comoção nacional foi denominada Cruzada do Mil Réis Ouro e foi divulgada em todo o Brasil.

Em Sergipe a adesão e a iniciativa da campanha foi impulsionada por Epifânio Dória, que como membro da Sociedade Beneficente dos Empregados Públicos de Sergipe formou um comitê que organizou, administrou e divulgou a campanha pelos quatro cantos do Estado<sup>33</sup>.

A campanha conseguiu se firmar com a eleição da diretoria<sup>34</sup> composta por: Presidente: Francisco Carneiro Nobre de Lacerda; Vice-Presidente: Cônego Mário Vilas Boas; Primeiro e Segundo Secretário: Helvécio Andrade e Josaphat Brandão e Tesoureiro: Epifânio da Fonseca Dória. A campanha seguiu pelo caminho popular como o próprio Epifânio Dória sugeriu na Ata da Reunião de 29 de dezembro de 1930 visando alcançar toda a população. Nos dispostos dos estatutos no Art. 17 a criação de um Comitê Feminino composto por senhoras da sociedade aracajuana e dos municípios se encarregou de organizar os eventos filantrópicos, a fim de arrecadar fundos para a Cruzada<sup>35</sup>. A Cruzada não obteve êxito na sua arrecadação, todavia, demonstrou o sentimento patriótico dos empreendedores da Cruzada e de todos que contribuíram exaltando o sentimento cívico.

Em contato com o Ministro Oswaldo Aranha o então, Interventor do Estado General Augusto Maynard Gomes sugeriu que a aplicação da

---

<sup>32</sup> Oswaldo Euclides de Souza Aranha, advogado, participou da política de Vargas assumindo o Ministério da Justiça, e em 1931 assumiu o Ministério da Fazenda. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/> acessado em 30/05/2009.

<sup>33</sup> Cf. SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. *Epifânio Dória e a Intelligentsia Sergipana*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Anexo B. p. 60-61. Edital e Estatuto da Cruzada do Mil Réis Ouro.

<sup>34</sup> APES. *Coleção Epifânio Dória*. Acta da Reunião do Comitê Central da Cruzada do Mil Réis Ouro no Estado de Sergipe, realizada aos 29 de Dezembro de 1930. Cx 07. Doc 41. 1930.

<sup>35</sup> Cf. SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. Op. Cit. Anexo C. p. 62. Folheto do Bazar Pró-Pátria.

arrecadação de Sergipe fosse destinada à construção de um Jardim de Infância dado pela exiguidade do valor arrecadado. Em sessão realizada pelo comitê<sup>36</sup> foi deliberado o repasse de toda arrecadação da Cruzada<sup>37</sup> para o Estado. Epifânio Dória assinou o repasse para o Governo do Estado que construiu o Jardim de Infância que homenageou o Interventor do Estado.

Eronides Ferreira de Carvalho<sup>38</sup> foi o primeiro governador eleito pela Constituinte de 1935 e sua interventoria foi marcada por grandes obras, entre elas a construção de um novo edifício para a Biblioteca Pública<sup>39</sup>. Nessa mesma época Epifânio Dória foi eleito Deputado Classista pela Constituição de 1935 representando os funcionários públicos do Estado de Sergipe<sup>40</sup> e passou a conquistar a admiração e o respeito do Interventor.

Foi nomeado pelo decreto de 21 de Outubro de 1935<sup>41</sup> na administração de Eronides de Carvalho para exercer os cargos de Secretário da Justiça e Negócios do Interior, da Fazenda, da Agricultura, Indústria e Viação e Obras Públicas cumulativamente no período de 1935 a 1941 tornando-se homem de confiança e amigo do Interventor:

O Governador Eronides de Carvalho, a 2 de abril de 1935, encontrava agora em Epifânio Dória, seu amigo – um auxiliar à altura, apolítico, servidor do Estado há vários anos e com uma folha de serviços digna de encômios, capaz de amenizar as lutas surgientes no campo político administrativo.<sup>42</sup>

<sup>36</sup> APES. *Coleção Epifânio Dória*. Acta da Reunião do Comitê Central da Cruzada do Mil Réis Ouro no Estado de Sergipe, realizada a 8 de Março de 1931. Cx 07. Doc 74. 1931.

<sup>37</sup> Cf. SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. Op. Cit. Anexo D. p.63. Guia de Recolhimento da Caixa de Depósito.

<sup>38</sup> Médico e Militar do Exército Governou Sergipe de 02/04/1935 a 09/7/1941. Cf. GUARANÁ. Op. cit. p. 74; DANTAS, 2004, Op. cit. p. 85.

<sup>39</sup> WYNNE, J. Pires. *História de Sergipe: 1930/1972*. Vol. II. Rio de Janeiro – Guanabara: Pongetti. 1972, p. 68-69.

<sup>40</sup> Idem., p. 62-93

<sup>41</sup> Nomeia Secretário Geral do Estado, em comissão. *Diário Oficial do Estado de Sergipe*. Aracaju, 22 Out. 1935, n. 6.318. p. 1.

<sup>42</sup> MENEZES, José Francisco. Epifânio Dória. *Gazeta de Sergipe*, Aracaju, 07 Abr. 1974, Revista de Domingo. p. 6.

Os ânimos políticos da época em que foi nomeado Secretário Geral de Governo foram bastante acirrados por conta das divergências políticas entre General Augusto Maynard e o atual Interventor Eronides de Carvalho e que teve início com a derrota de Maynard para Eronides, nas eleições para Chefe do Executivo. Com a passagem para o Estado Novo em 1937 Eronides de Carvalho continuava interventor, mas com o passar dos anos a insatisfação por parte dos cidadãos motivada por sua administração logo denunciava:

Cidadãos insatisfeitos também passaram a escrever para autoridades ligadas ao governo federal, dando conta de mau uso do dinheiro público. Depoimentos pessoais de Maynard, que continuava com alguma influência, reforçavam a veracidade das notícias (DANTAS, 2004, p. 90).

Durante este episódio Maynard atendeu aos apelos dos cidadãos aproveitando a oportunidade para se promover e em virtude dos fatos escreveu um Memorial ao Ministro da Justiça no qual constavam as denúncias à administração de Eronides de Carvalho. Essas denúncias afetaram ao Secretário da Fazenda Epifânio da Fonseca Dória, responsável pelas finanças do Estado e que se pronunciou com uma contestação pública<sup>43</sup> endereçada ao Ministro da Justiça. No relato ele prestava contas de todas as movimentações financeiras do Estado no período de 1935 a 1941, correspondente ao tempo em que Eronides de Carvalho permaneceu na administração de Sergipe.

Nessa contestação redigida por Epifânio Dória ele esclarece por menores sobre a denúncia a Interventoria de Eronides de Carvalho que procurou mostrar por provas que a mesma foi infundada e ao rebater a denúncia expôs que a Interventoria anterior foi marcada por “politicagens”, para isso apresentou os números do crescimento da Receita do Estado no período que esteve à frente da Secretaria da Fazenda defendendo-se das acusações impetradas por Maynard.

---

<sup>43</sup> APES. *Coleção Epifânio Dória*. Resposta de Epifânio Dória à réplica de Maynard Gomes enviada ao Ministro da Justiça. Cx 01. Doc. 31. 1940.

Em 1942 General Maynard volta ao Governo do Estado após o governo do Capitão Milton Pereira de Azevedo, “o candidato tampão”<sup>44</sup>. Na verdade a volta de Maynard foi uma articulação de Vargas para mediar a saída de Eronides de Carvalho decorrentes das denúncias de irregularidades no seu governo e a maneira de se manter neutro no confronto entre os dois. Epifânio Dória deixou seu cargo político com a saída de Eronides de Carvalho e passado quase um ano Epifânio Dória era aposentado com o decreto de 24 de Maio de 1943<sup>45</sup>.

Em uma correspondência enviada por Epifânio Dória ao amigo Newton Lacerda ele expõe de forma subtendida um dos motivos que provavelmente o fez antecipar a sua aposentadoria:

Aproveito o ensejo para dizer-lhe que aposentei-me, desde 24 de Maio findo. Pelo fato de contar 38 anos de serviço, sem nunca ter gozado de licença, nem ter tido férias, fui aposentado independente de inspeção medica. Deixei com muita tristeza a Biblioteca Pública,mas era forçoso assim fazer [...] a Biblioteca ficou transformada num campo de concentração de funcionários repudiados pelas demais repartições [...] em tais condições só um caminho me restava: a inatividade legal. Isto vai dito em confidencia<sup>46</sup>

A insatisfação de Epifânio Dória em relação ao serviço público e principalmente a situação em que se encontrava a biblioteca contribuiu para antecipação de sua aposentadoria.

---

<sup>44</sup> WYNNE, 1973, p. 79-84.

<sup>45</sup> Aposenta o diretor da Biblioteca Pública. Decreto de 24 de maio de 1943. *Diário Oficial do Estado de Sergipe*. Nº 8.842. Aracaju: 25 Mai. 1943.

<sup>46</sup> APES. *Coleção Epifânio Dória*. Correspondência enviada por Epifânio Dória para Newton de Lacerda. Cx 07 Doc 05. 1943.

## OUTRAS ATUAÇÕES EM SERGIPE E NO BRASIL

Fundada em 01 de Abril de 1919<sup>47</sup> a Hora Literária se inseria no rol de instituições que surgiram em Sergipe no período da “República da Letras”. A sua evolução no campo literário permitiu a organização e fundação da Academia Sergipana de Letras em 01 de Junho de 1929. Epifânio Dória participou como sócio fundador e Secretário Geral no biênio de 1931 a 1933. Foi fundador da Cadeira de nº 40 que tem como Patrono Baltazar de Góes convidado pelo presidente José Augusto da Rocha Lima em 08 de Maio de 1929<sup>48</sup> reconhecendo seu mérito e benefício em prol das letras em Sergipe.

Presidiu a Liga Sergipense Contra o Analfabetismo<sup>49</sup> idealizada no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe<sup>50</sup> no dia 24 de Setembro de 1916, que atendia as mudanças na área educacional preconizada pela República<sup>51</sup> nas primeiras décadas do século XX e tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no Estado.

Participou da fundação do Rotary Clube de Sergipe, da LBA (Legião Brasileira de Assistência) na Comissão Executiva de Sergipe; durante a Campanha do Livro do Combatente na década de 40, da Comissão do Folclore em Sergipe entre outras atuações.

Colaborou em diversos jornais como: “A Razão” em Estância; “O Imparcial” em Marumim; “A Idéia” de Pão de Açúcar, nas Alagoas; “O

<sup>47</sup> Sobre a fundação da Hora Literária e da Academia Sergipana de Letras. Cf. CARNEIRO, Magalhães. *Panorama Intelectual de Sergipe*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1940, p. 1-5.

<sup>48</sup> Cf. SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. *Epifânio Dória e a Intelligentsia Sergipana*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Anexo E. p. 64 Correspondência Recebida por Epifânio Dória da Academia Sergipana de Letras.

<sup>49</sup> SOUSA, Clotildes Farias de. *Por uma Pátria de Luz, Espírito e Energia: a Campanha da Liga Sergipense contra o Analfabetismo (1916-1950)*. São Cristóvão, 2004. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Sergipe.

<sup>50</sup> Relatório de 1916 a 1917. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. V. 4, n. 8, 1919, p. 294-296

<sup>51</sup> NUNES, Maria Thétis, *História da Educação em Sergipe*. – Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.



Estado de Sergipe”; “Folha de Sergipe”; “O Democrata”; “Gazeta da Tarde”; “Diário da Manhã”, no “Jornal do Povo” e no “Sergipe Jornal” publicou as Efemérides Sergipanas<sup>52</sup>.

Iniciado em 08 de Maio de 1920<sup>53</sup> seguiu o juramento da maçonaria baseado na tríade Maçônica: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Assim, Epifânio Dória deixou as marcas de seu trabalho na Loja Maçônica Cotinguiba. Organizou todo o arquivo e a biblioteca da maçonaria, bem como outros serviços prestados enquanto maçom. Foi elevado ao Grau de Mestre em 21 de Junho de 1920; ao Grau de Cavaleiro da Rosa Cruz em 15 de Abril de 1921 e ao Grau de Cavaleiro Kadosch da Águia Branca e Negra em 02 de Abril de 1937, o que comprovou os seus méritos pela operosa atuação na Maçonaria. Dentre suas obras biográficas escreveu a biografia de todos os Veneráveis da Loja Maçônica Cotinguiba<sup>54</sup> desde sua fundação no século XIX ao início do século XX como uma valorosa fonte para os estudos sobre a Maçonaria em Sergipe.

Por motivos de saúde se afastou da Maçonaria, ciente de que cumpriu com suas obrigações e assim disse: “[...] tenho impressão de que me não poupei de servir a secular e benemérita instituição com a lealdade e esforços jurados [...]”<sup>55</sup> se afastando com o título de Remido recebido em 20 de Março de 1946 com méritos e honras pelo trabalho prestado a esta instituição.

No decorrer da sua vida participou de inúmeras instituições pelo Brasil como sócio fundador, efetivo e correspondente<sup>56</sup> a exemplo: no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Instituto Histórico e

<sup>52</sup> Obra reorganizada por: MEDINA, Ana Maria Fonseca. *Epifânio Dória: Efemérides Sergipanas*. V. 1, V. 2, Aracaju: Ed. J. Andrade, 2009.

<sup>53</sup> SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. Op. cit. p. 35-36.

<sup>54</sup> DÓRIA, Epifânio. Veneráveis da Loja Cotinguiba. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. V. 21, n. 26, 1961, p. 127-165.

<sup>55</sup> APES. *Coleção Epifânio Dória*. Doc 11. V. 18, 1945

<sup>56</sup> Cf. SILVA, Denise Maria Melo; SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves. *Epifânio Dória e a Intelligentsia Sergipana*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Apêndice B. p. 55. Lista das Instituições em que Epifânio Dória participou como membro.

Geográfico do Espírito Santo, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Academia Rio-Grandense de Letras, Academia Piauiense de Letras entre outras instituições espalhadas por todo Brasil. Desse modo mostrou-se um homem versátil e polivalente atuando em vários segmentos da sociedade contribuindo e deixando as marcas do seu legado intelectual e cultural por onde passou.

### O BIÓGRAFO: HISTORIOGRAFIA E A PESQUISA HISTÓRICA

Em Sergipe os estudos biográficos contribuíram de forma significativa no desenvolvimento da pesquisa histórica, a maior contribuição já publicada foi o *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano* de Armindo Guaraná. O Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano é um obra fundamental para os estudos biográficos dos sergipanos, pois nele há o registro de informações de cerca de 550 sergipanos, fonte biográfica importante na historiografia sergipana.

Da inspiração biográfica e histórica preconizada pela obra de Armindo Guaraná outros nomes surgiram no campo da escrita biográfica, entre os quais se destacou o de Epifânio Dória. O destaque mencionado não é por acaso, o interesse de Epifânio Dória por biografias pode ser atestado em inúmeros textos na Revista do IHGSE entre eles a biografia do Dr. Pelino Nobre. Neste trabalho Epifânio Dória demonstrou o papel ético e moral desempenhado pela biografia no âmbito social afirmando que: “A Biografia é uma necessidade para todos os povos. A sua principal utilidade – disse um conhecido moralista, – consiste em ella nos offerecer grande cópia de nobres exemplos que podem servir de modelos”.<sup>57</sup>

A reedição do Dicionário de Armindo Guaraná (1925) contou com os valiosos préstimos de Epifânio Dória juntamente com Prado Sampaio<sup>58</sup> que se responsabilizaram pelo editorial. Inclusive a atualização dos

<sup>57</sup> DÓRIA, Epifânio. Dr. Pelino Nobre, subsídios para a sua biographia. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. V. 3, n.6, 1915, p. 184.

<sup>58</sup> Joaquim do Prado de Sampaio Leite (03/06/1865 – Aracaju) Foi bacharel em direito, deputado, literato, crítico e sócio do Instituto Histórico. Cf. GUARANÁ. Op. cit. p. 154.

dados que ficaram a cargo de Epifânio, com as informações extraídas de suas *Efemérides Sergipanas*.

Dentre os investigadores das coisas do nosso passado, nenhum outro mais dedicado à memória de Armindo Guaraná do que Epifânio Dória, cujas *Efemérides Sergipanas*, lamentavelmente ainda não aparecidas em livro [...] o autor reuniu todo o material publicado, a que juntou páginas inéditas, constituindo o livro *Efemérides sergipanas*, destinado a completar e atualizar o Dicionário bio-bibliográfico Sergipano.<sup>59</sup>

Depois dessa reedição do Dicionário Bio-Bibliográfico Epifânio Dória se consolidou como biógrafo, o tamanho da responsabilidade exigida foi talvez a avaliação de sua capacidade no exercício da escrita da história através das biografias passando cada vez mais a publicar biografias e outros temas na Revista do IHGSE.

A produção de Epifânio Dória mais relevante no âmbito da Historiografia Sergipana foi sem sombra de dúvidas as *Efemérides Sergipanas* com isso tornou-se o “Beneditino Pesquisador da nossa História”<sup>60</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Epifânio Dória enquanto intelectual marcou profundamente o cenário sergipano nas primeiras décadas do século XX. Assim para nós a construção do gênero biográfico está na sua contribuição para a História enquanto fonte histórica representando muito mais do que contar, narrar uma história ou trajetória de vida, representa a construção de uma vida inerente ao meio o qual o indivíduo se relacionou e se relaciona através do contexto histórico em que ele esteve ou está inserido. Pois a história

<sup>59</sup> SILVA, José Calazans Brandão da. *Aracaju e Outros Temas Sergipanos*. Aracaju: Governo de Sergipe – FUNDESC, 1992, p. 28.

<sup>60</sup> MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *O Beneditino Pesquisador: A Contribuição de Epifânio Dória à Historiografia Sergipana*. São Cristóvão: Tomo, n. 1, 1998, p. 131-142.

é a “Ciência dos homens [...] dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p. 55) e é através das marcas deixadas pelo homem ao longo de sua existência que podemos reconstruir sua história no tempo e no espaço e conhecer não apenas a sua vida, mas a história de uma época, por meio de sua atuação na sociedade.

Artigo recebido em 21 de março de 2013.

Aprovado em 20 de abril de 2013.